



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

ALCILENE DIAS GONÇALVES

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: narrativas docentes em tempo de
pandemia

BELÉM
2022

ALCILENE DIAS GONÇALVES

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: narrativas docentes em tempo de
pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Licenciado pleno em Educação em Ciências,
Matemáticas e Linguagens, pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Ma. Cleide Maria Velasco
Magno.

BELÉM
2022

D541a Dias Gonçalves, Alcilene.
Alfabetização no ensino fundamental: narrativas
docentes em tempo de pandemia / Alcilene Dias Gonçalves.
— 2022.
24 folhas f. : il. color.

Orientador(a): Profª. MSc. Cleide Maria Velasco Magno
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação
Matemática e Científica, Licenciatura Integrada em
Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens, Belém,
2022.

1. Alfabetização. Concepções de professores.
Pandemia . I. Título.

CDD 370.72

ALCILENE DIAS GONÇALVES

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: narrativas docentes em tempo de
pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Licenciado pleno em Educação em Ciências,
Matemáticas e Linguagens, pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Ma. Cleide Maria Velasco
Magno.

Aprovado em: 07/06/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Ma. Cleide Maria Velasco Magno
Presidente - Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Elinete Raposo Tavares
Examinadora Interna - Universidade Federal do Pará

Profa. Ma. Maria Milena de Oliveira Abreu
Examinadora Externa – Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/PA)

Este trabalho é dedicado a meus filhos e meu marido e duas amigas que não desistiram de mim nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar meus limites e obstáculos ao longo do curso. À minha mãe, que me deu todo apoio nos momentos difíceis e meus filhos que compreenderam minha ausência enquanto me dedicava aos estudos. Quero também agradecer a todos aqueles amigos que me ajudaram, diretamente e indiretamente. À todos os professores do IEMCI que me ajudaram alcançar meu melhor desempenho no processo de formação profissional. A professora Nádia Dória pelas suas contratações, e em especial a minha professora e orientadora Cleide Velasco pela paciência que teve comigo durante a realização do trabalho e os ensinamentos que me permitiram chegar até aqui. Muito obrigada.

“Os que confiam no Senhor são como monte Sião, que não se abalam, mas permanece para sempre”.

(Salmo 125).

RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa com abordagem narrativa, cujo objetivo geral foi conhecer e compreender as práticas de alfabetização desenvolvidas no período pandêmico, além de identificar, analisar e explicitar as concepções sobre esse processo por meio dos depoimentos, de duas professoras alfabetizadoras de uma escola pública do Município de Moju/PA, captados virtualmente por meio do aplicativo digital *WhatsApp*. Para análise do *corpus* da pesquisa fizemos o uso da Análise Textual Discursiva - ATD associado ao *software* Iramuteq. Dos resultados do processamento com a ferramenta Iramuteq selecionamos o grafo de similitude para com as lentes da ATD construir categorias analíticas, a partir das quais concluímos que no período pandêmico nas concepções das professoras os desafios enfrentados para alfabetizar foram relacionados ao precário acesso das famílias às tecnologias, o suporte familiar é essencial no processo e as questões da profissionalidade docente devem ser consideradas. Portanto para alfabetizar no período pandêmico o professor deve reinventar suas práticas, a responsabilidade de alfabetizar é do professor, da família e do governo e o profissional professor deve ser respeitado.

Palavras-chave: Alfabetização. Concepções de professores. Pandemia.

Abstract

This is a qualitative research with a narrative approach, whose general objective was to know and understand the literacy practices developed in the pandemic period, in addition to identifying, analyzing and explaining the conceptions about this process through the testimonies of two literacy teachers from a public school. from the Municipality of Moju/PA, captured virtually through the WhatsApp digital application. To analyze the research corpus, we used Discursive Textual Analysis - DTA associated with Iramuteq software. From the results of processing with the Iramuteq tool, we selected the similarity graph for the ATD lens to build analytical categories, from which we concluded that in the pandemic period, in the teachers' conceptions, the challenges faced to teach literacy were related to the precarious access of families to technologies , family support is essential in the process and issues of teaching professionalism must be considered. Therefore, in order to teach literacy in the pandemic period, the teacher must reinvent their practices, the responsibility to teach literacy belongs to the teacher, the family and the government, and the professional teacher must be respected.

Keywords: Literacy. Teachers' conceptions. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01	Resultado Geral de Processamento no Iramuteq	14
Figura 02	Resultado da Análise de Similitude.....	16
Quadro 01	Perfil das Colaboradoras	13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
APORTE TEÓRICO	7
Por que alfabetizar?	9
Por que alfabetizar em tempo de pandemia?	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
Categoria 1 – Desafios na alfabetização	16
Categoria 2- Família como suporte no processo de alfabetização	19
Categoria 3 – A profissionalidade do professor alfabetizador	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXO	26
TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	26

INTRODUÇÃO

As mudanças constantes no campo científico e tecnológico no mundo contemporâneo tem provocado à sociedade reflexão e reconstrução de seu papel diante da realidade que se apresenta cada vez mais fugaz. No campo da educação, com a disponibilização constante de informações em tempo real, os alunos têm acesso a conteúdo que antes era a escola que garantia.

Nesse sentido, no período pandêmico vigente, essa questão ficou em evidência, pois perceber a importância do uso das tecnologias, não elimina os desafios, ainda maiores nesse contexto, tanto para os alunos como para os professores. A partir do ano 2020, tendo em vista os diferentes níveis de formação, a escola precisou se adaptar ao ensino remoto, repensar seu papel, assim como o professor suas atitudes e concepções teórico-práticas para alfabetizar crianças e adultos de forma significativa.

Para Soares (2020, p.21) alfabetização é o processo de apropriação da “tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas [...]”. Vale salientar que para autora esse processo não acontece dissociado do letramento – “processo que envolve os usos da leitura e da escrita em práticas sociais”. Todavia, embora estes processos sejam da ordem cognitiva e linguística, essa pesquisa trata apenas da alfabetização, por compreendermos que estes processos são complexos e necessitam de tempo para aprofundamentos.

Em continuidade, Diogo e Gorette (2011, p.1), definem que “alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita”. Lopes (2010) a respeito dessa temática menciona que:

o fracasso ou o sucesso da alfabetização depende de entender o nível de evolução conceitual da criança. É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para estabelecer e compreender o processo de construção do sistema, intervindo de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses (LOPES, 2010, p.8).

Nessa direção, Lopes (2010, p. 8-10) a seguir, retoma os quatro níveis de evolução da escrita de Emília Ferreiro (1985) que permitem aos alunos avançarem com

capacidade de interpretar (ler) e reproduzir (escrever) símbolos gráficos no processo de alfabetização.

Nível pré-silábico: a criança não diferencia o desenho da escrita, e não dá nenhum significado ao texto. [...] começa a produzir riscos ou rabiscos. [...] Se a forma básica for letra de imprensa, fará rabiscos separados, com linhas retas e curvas; se for a letra cursiva o modelo com que ela tem contato, fará rabiscos ondulados.

Nível silábico: [...] se traduz num dos mais importantes esquemas construídos pela criança, durante o seu desenvolvimento. Pela primeira vez, ela trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, porém, com uma particularidade: cada letra vale por uma sílaba. Assim, utiliza tantas letras quantas forem as sílabas da palavra.

Nível silábico-alfabético: [...] transição entre o nível silábico e o nível alfabético. Diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

Nível alfabético: [...] é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve. [...] A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu.

Desta forma, para que os alunos avancem os níveis sem dificuldades e possam assim fazer uso de seu aprendizado em qualquer contexto, faz-se necessário que os professores desenvolvam habilidades que correspondam às demandas que se apresentam no seu dia a dia em sala de aula. Porém, diante do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19¹ A questão ficou evidenciada, em consequência do isolamento social e modelo de ensino que foi adotado pelas intuições escolares, como por exemplo, as aulas remotas, onde os alunos não tinham acesso às tecnologias digitais tais quais, celulares e sinal de internet e os professores precisaram adaptar suas práticas para atender a todos.

Diante do exposto, levantamos o seguinte questionamento: **em que termos de práticas de alfabetização no ensino fundamental são expressas em narrativas de professoras no período pandêmico?** Para responder à questão, tivemos como objetivo geral: conhecer e compreender as práticas de alfabetização desenvolvidas nesse

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus *SARS-CoV-2*, que assolou o mundo desde de março de 2020 com uma pandemia sem precedentes, matando milhares de pessoas ao redor do mundo. Para conter a disseminação desse vírus entre tantas soluções adotadas, o isolamento social e o uso de máscaras foram utilizados. Atualmente a luta contra o vírus continua, mas sem tantas restrições por conta da vacina.

contexto e, como objetivos específicos: identificar, analisar e explicitar as concepções sobre esse processo por meio de narrativas de professoras alfabetizadoras.

Esta é uma pesquisa qualitativa com abordagem narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011), cujo *corpus* foi constituído a partir de narrativas de duas professoras do 1º e 3º ano do ensino fundamental, coletadas virtualmente por meio do aplicativo digital *WhatsApp*² e o material foi analisado com base na Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016) com apoio da ferramenta IRAMUTEQ para o auxílio no processamento das informações (SALVIATI, 2017).

O texto após a *Introdução* está organizado nas seguintes seções: *Aporte teórico*; *Procedimentos metodológicos*, *Resultados e Discussão*; *Considerações Finais e Referências*, sobre os quais passamos a discorrer a seguir.

APORTE TEÓRICO

Na aprendizagem inicial da alfabetização, as práticas utilizadas parecem ser muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons, decifração e cópia, tais práticas faz com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico de conhecimentos dados e prontos, na qual ela não participa do processo de construção do conhecimento.

Em relação ao processo de alfabetização, para Ferreiro (1996) a leitura e escrita são sistemas construídos como um processo. Por esta razão, as primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis e representam suas aprendizagens.

O que é alfabetização?

A alfabetização é o primeiro passo para a escolaridade; todo esforço baseia-se em dar condições para que os alunos aprendam a ler e escrever com propriedade e sejam capazes de utilizar os diferentes gêneros textuais como suporte de apoio ao longo da

² é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>. Acesso em 20/04/2022.

vida. Smolka (2012) ao se referir sobre a alfabetização destaca que existem implicações para além da escola.

Nesse sentido, Pereira (2022) sobre a questão, menciona que esse processo se dá de diferentes maneiras para cada indivíduo, torna-se um desafio para o professor, que precisa estar preparado para lidar com tais situações. Assim, é conveniente que ele tenha um bom conhecimento do sistema oral e gráfico da Língua Portuguesa, para acompanhar e interagir com os alunos, tendo como objetivo buscar se adaptar ao ambiente de trabalho, com propostas inovadoras a fim de envolver o aluno no processo de alfabetização, respeitando os limites de cada um.

Na história da alfabetização no Brasil, as escolas públicas e privadas apresentam as mesmas dificuldades, problemas como aprendizagem precária, grande número de reprovações e a evasão escolar são exemplos. É esta situação que leva a escola falhar naquilo que é seu papel, conduzir os alunos ao domínio da leitura e escrita. Em busca de sanar a questão, o governo planeja metas, tais quais aquelas propostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), onde consta entre as 20 metas traçadas a “Erradicação do analfabetismo” (na 5ª meta), de modo que seja necessário:

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental. Atualmente, segundo dados de 2012, a porcentagem de crianças do 3º ano do ensino fundamental com aprendizagem adequada em leitura é de 44,5%. Em escrita, 30,1% delas estão aptas, e apenas 33,3% têm aprendizagem adequada em matemática (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, tais metas podem ser alcançadas desde que exista uma sistematização no trabalho a ser desenvolvido, levando-se em consideração a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada dos professores, bem como políticas públicas adequadas para isso. Um dado de extrema relevância disponibilizado no observatório³ do PNE/2014 é que 77,8% das crianças do 3º ano demonstraram-se com insuficiência na leitura e em à matemática, apenas 42,9% dos alunos têm aprendido suficiente, havendo variações por região.

Soares (2019) em uma entrevista ao portal Desafios da Educação, nos convida a fazermos uma análise histórica dos resultados da alfabetização no Brasil em avaliações nacionais e estaduais que evidencia, desde as estatísticas de índices de aprovação e reprovação dos anos 1960-1970 até as atuais avaliações com base em provas de larga

³ Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 20/04/2022.

escala, um reiterado baixo nível de leitura e escrita na aprendizagem inicial da língua escrita.

Dessa forma, as crianças que não conseguem aprender a ler e escrever, como resultado desse processo de alfabetização escolar, são explicitamente discriminadas, excluídas e com isso caladas, como se não tivessem um saber próprio em função da necessidade de aprender o saber da escola. Soares, (2019), faz um alerta que enquanto considerarmos que ensinar a ler é uma questão de “métodos” e de “atividades de interpretação de textos”, continuaremos fracassando em alfabetizar e letrar adequadamente nossas crianças.

No começo da década de 1980 pesquisadores brasileiros começam a ter acesso aos primeiros resultados dos estudos de Emília Ferreiro sobre os processos de aquisição da linguagem escrita em crianças pré-escolares argentinas e mexicanas, indagando os métodos de alfabetização existentes. E a partir deste trabalho muitos pesquisadores desenvolveram suas pesquisas sobre os processos de aquisição da escrita das crianças, e passam a argumentar sobre o modo de conceber alfabetização como processo discursivo, e também como um processo político-pedagógico da alfabetização no contexto escolar.

Pois, segundo Rojo (1998, P. 66) é necessário que “um método de alfabetização que leve em conta o processo de aprendizagem deve deixar um espaço para que o aluno exponha suas ideias a respeito do que aprende”. Conforme abordado, entendemos que o método escolhido precisa oferecer oportunidade para que o aluno apresente suas ideias, participando das aulas de maneira produtiva. A seguir discorreremos do porquê alfabetizar.

Por que alfabetizar?

Falar sobre a alfabetização é refletir sobre os problemas e as discussões dos métodos utilizados em sala de aula. Para Soares (2017, p.32) “aprendizagem inicial da língua escrita é um fenômeno extremamente complexo: envolve duas funções da língua escrita - ler e escrever”. Pois, não existe uma fórmula pronta para ler e escrever e mais importante que os métodos, independentemente se são tradicionais ou novos é a maneira que será utilizado, e isso vai da experiência e a criatividade do professor que avalia o conteúdo que irá ensinar, quando, como e de acordo com cada aluno ao colocar tudo

isso em prática, ele terá seu próprio método, o professor alfabetizador deve a todo momento pensar no ato de alfabetizar para que seus alunos se tornem realmente escritores e leitores e descubram o valor deste aprendizado.

Segundo Soares (2017), os métodos sempre foram problemas a enfrentar na alfabetização, conforme destaca no trecho a seguir.

Uma reflexão sobre a *questão* dos métodos de alfabetização evidencia que as causas de que os métodos tenham sido, e continuam sendo, uma *questão* é, cada um deles privilegia determinada função, determinada faceta, determinados pressupostos teóricos ignorando ou marginalizando os demais. Toma-se uma *parte* do objeto como se fosse o *todo* [...] (SOARES, 2017, p.32).

Conforme Valle (2013), existem três tipos de métodos: analítico, sintético e misto. O método o sintético é o que estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra, primeiro dar significado a parte para depois ser capaz de analisar o todo. Já o analítico, é aquele que leva o aluno a analisar o todo para chegar às partes que o compõem, tem por objetivo, fazer com que as crianças compreendam o sentido de um texto; enquanto o método misto faz uso ao mesmo tempo do sintético-analítico (VALLE, 2013, p.55).

Porquanto, não basta apenas trazer textos para serem lidos na sala de aula ou fazer atividades de escrita de palavras com seus alunos. É necessário que as atividades contemplem os usos sociais da leitura e da escrita e relacionem a realidade vivenciada, assim fazendo a ligação com o cotidiano, a interação com diferentes gêneros textuais do dia a dia é uma oportunidade de lidar com a linguagem oral e escrita.

Para Soares (2006) apesar de a alfabetização e letramento serem duas ações diferentes, não podem ser separados, visto que os indivíduos precisam se tornar simultaneamente alfabetizados e letrados. Conforme apresentado, não basta apenas saber ler e escrever, é necessário entender a finalidade e utilizá-las socialmente, interpretá-las de maneira que possa posicionar-se criticamente diante dela.

Concordamos com Soares, (2003) a seguir, quando diz que se faz necessário a integração dos processos de alfabetização e letramento, pois não um não se faz separada outra, pois cada uma tem sua especificidade, como mencionado em seção anterior, por esta razão é preciso conhecer as técnicas da alfabetização para se alcançar os objetivos das aprendizagens.

É preciso pensar em reconhecer a possibilidade e necessidade de promover a integração entre alfabetização e letramento, sem perder a subjetividade de cada um desses processos, o que implica reconhecer a diversidade de métodos e procedimentos para ensino de um e de outro (SOARES, 2003. p. 13).

A autora faz reflexões sobre o ensino, que por muito tempo a ênfase se dava na linearidade e unilateralidade, onde o professor era aquele que possui o saber e transmitia a quem não tinha. Esse contexto perdurou e, de certa forma, ainda perdura, pois, muitas pessoas foram formadas nesse quadro, onde a exclusão de conhecimentos estava presente, o professor ignorava qualquer conhecimento que viesse de fora, o que valia era o que se ensinado pela escola, ou seja, pelo professor.

Assim sendo, é necessário a busca de alternativas inovadoras para o processo de alfabetização, a partir da análise e questionamento da atual função do professor dentro do sistema escolar de ensino e de que forma envolver os alunos nos processos de escrita com significado e enfatizando os saberes que eles possuem sem esquecer de suas individualidades, uma vez que o ensinar e aprender são permeados por negociações, diálogos e conversas; portanto, cada vez mais os alunos e professores são autores do processo alfabetizador.

Por que alfabetizar em tempo de pandemia?

A pandemia da COVID-19 causou a quebra, de certa forma, a alguns paradigmas e forçando mudanças no cenário da educação e nos métodos de ensino, tal como na postura de professores e alunos.

Nesse sentido, sabemos que o uso das tecnologias digitais foi tão importante nesse processo de ensino-aprendizagem, como uma ferramenta principal de integração das partes envolvidas proporcionando assim a troca de informações, mas também verificamos a importância do professor nos processos educacionais. Porém, é preciso avaliar, não somente o sucesso ou insucesso do aluno, mas principalmente as práticas pedagógicas remotas, as metodologias adotadas nesse período, os recursos utilizados entre outros aspectos que podem influenciar o processo de formação do aluno.

Visto que, a escola tem papel relevante na mobilização para a inserção dessas novas práticas, que possibilitaram ao aluno a formação para a vida, para a cidadania e

para ação reflexiva das informações. O período, também oportunizou aos professores novos procedimentos com uso da tecnologia, uma vez que orientações institucionais orientaram atividades remotas para atender as demandas dos alunos. Entretanto, para Ferreira, Ferreira e Zen (2020) isso exigiu do professor mais dedicação, conforme destacam a seguir.

A realização do trabalho vai requerer ainda mais dedicação, pois, para alguns professores manusear os artefatos tecnológicos necessários ao ensino remoto é uma situação totalmente nova e, neste momento tão delicado, é única forma disponível para interagir com os alunos [...] pois além do domínio do artefato tecnológico, há um conjunto de saberes pedagógicos, específicos da modalidade *online* que não é de domínio de todos os professores (FERREIRA; FERREIRA; ZEN 2020, p.7).

Diante do exposto, as práticas pedagógicas, devem ser entendidas como medidas para a melhorar a aprendizagem dos alunos, assim as atitudes e as condutas dos professores devem tornar o processo educativo mais enriquecedor, para isso a busca de formação tecnológica é necessária, mas não só, somados às habilidades de uso dos instrumentos tecnológicos, a construção de um ambiente que expresse uma interação harmoniosa entre professor e aluno é possivelmente a chave para o sucesso na alfabetização.

Aquelas constatações relativas ao movimento complexo da história da alfabetização no Brasil indicam ainda a necessidade de também se considerar que a face mais visível do processo de ensino e aprendizagem iniciais da leitura e escrita [...] se manifesta na relação específica de ensino-aprendizagem que se estabelece entre professor e alunos na sala de aula. (MORTATTI, 2010, p.331).

A construção de um ambiente que familiariza a criança com a escrita, propicia um convite para se trabalhar a alfabetização de forma lúdica com a criança, podendo ser uma proposta a contação de histórias por meio de contos, poemas, notícias, adivinhas, parlendas, travas línguas em formato de vídeos, áudios e mesmo com leitura mediada pelo professor.

No entanto, é preciso considerar as plataformas digitais de acesso livre para o atendimento dentro das condições familiares dos alunos e como apoio ao professor no período emergencial, no qual se estabeleceu o ensino remoto de forma rápida e não estruturada. Conforme o trecho de Ferreira, Ferreira e Zen (2020) a seguir.

A modalidade online, quando realizada de forma responsável e comprometida pode promover situações significativas de aprendizagem para os alunos, mas nunca poderá dar conta de todos os aspectos envolvidos na modalidade presencial. A cultura escolar, por exemplo, é a única de cada escola e jamais poderá migrar para o *online* (FERREIRA; FERREIRA; ZEN 2020, p.8).

O professor precisa também ter o compromisso com o papel de ser mediador nas aprendizagens dos alunos que estão em processo de alfabetização, principalmente nessas condições, pois a realidade das escolas brasileiras não é atrativa e isso contribui para que eles se distanciem das práticas de leitura e escrita que deve ser em contexto real e significativa para eles. Diante do exposto apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa na abordagem narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011) na qual se destacam termos como *pessoal e social* para tratar da interação; *passado, presente e futuro* para desenvolver a noção de continuidade e *lugar* para marcar a situação. Estes elementos se constituem no espaço tridimensional da investigação. O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias vividas e narradas. As pessoas precisam ser compreendidas como indivíduos que estão sempre em interação e inseridas em um contexto social.

Desse modo, o objetivo geral da investigação foi conhecer e compreender as práticas de alfabetização desenvolvidas nesse contexto. E os objetivos específicos foram captar depoimentos de professores alfabetizadores; identificar, analisar e explicitar as concepções sobre esse processo por meio de depoimentos de professoras alfabetizadoras para responder a seguinte questão: **em que termos práticas de alfabetização no ensino fundamental são expressas em narrativas de professoras no período pandêmico?**

A pesquisa foi feita em uma escola pública do ensino fundamental no município de Moju-PA. As colaboradoras da pesquisa foram duas professoras, nomeadas de forma fictícia de Maria e Ana para proteção de suas identidades e cujo os perfis se encontram no quadro 01 a seguir. A constituição do *corpus* de análise foi feita a partir dos registros em diário de campo das observações em sala de aula e dos depoimentos das professoras, registrados de forma escrita por meio do aplicativo virtual *WhatsApp* com suporte de perguntas norteadoras.

Quadro 01 - Perfil das Colaboradoras

MARIA	Professora do 1º ano e EJAI, 24 anos de profissão, formação acadêmica em Pedagogia
ANA	Professora do 3º ano, 27 anos de profissão, acadêmica em pedagogia

Fonte: elaborado pela autora.

A professora Maria tem 24 anos de profissão, sua metodologia é ilustrativa com uso da ludicidade e tem domínio das tecnologias com isso procura motivar os alunos por meio de contos, histórias entre outras coisas, a fim de que eles se interessem mais pelas atividades, apesar da pandemia e das dificuldades acarretadas por distanciamento.

A professora Ana tem 27 anos de profissão. Em sua metodologia de ensino procura com que os alunos compreendam o que está sendo ensinado para a turma, busca a melhor forma de motivar os alunos para que eles não fiquem com dúvidas, mas façam perguntas promovendo sempre o diálogo na turma.

Para análise do material sistematizado, adotamos a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016), associado ao software Iramuteq (SALVIATI, 2017), pois entendemos que essa associação contribui com o tratamento e análise dos materiais no que diz respeito ao tempo e a caracterização dos processos analíticos. A ATD trata as informações a partir dos seguintes procedimentos: desmontagens de textos (unitarização), estabelecimento de relações (categorização), captando o novo emergente e o processo auto-organizado (metatextos) (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.11-12).

No que diz respeito ao software Iramuteq, faz de análises estatísticas, a partir das ocorrências e lematização das palavras do *corpus textual*, contribuindo com os primeiros ciclos dos procedimentos da ATD, como por exemplo a *unitarização* e *categorização* para que seja facilitada a interpretação das informações do *corpus textual* analisado.

Desse modo, os procedimentos realizados foram: sistematizar as observações registradas em diário de campo e captação dos depoimentos das duas professoras, para serem processados no Iramuteq. O tratamento ocorreu a partir organização desse material em um único documento, no qual foram retirados os sinais de pontuações, acentuações, alinhados à esquerda e salvos em bloco de nota. Só após esse procedimento que foram processados na ferramenta. Os resultados estatísticos

possibilitaram a categorização segundo a ATD e posterior análise cujo os resultados apresentamos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras alfabetizadoras são desafiadas a pensar e planejar atividades na modalidade de ensino remoto, pois os alunos constroem sentidos diversos a partir das interações que possuem para além dos muros da escola. Observamos que cada professora alfabetizadora tem sua própria metodologia, constituindo-se assim profissionalmente, pois tudo que o professor faz influencia no desenvolvimento e na apropriação do conceito de alfabetização.

Nesse sentido, em buscar respostas para a pesquisa processamos o *corpus* textual, os resultados desse processamento na ferramenta Iramuteq, estão representados nas figuras 1,2 e 3 a seguir.

Figura 01. Resultado Geral de Processamento no Iramuteq

```

+-+--+--+--+--+
|I|R|A| M|U| T|E| Q| - Dom 1 º de maio 10:55:42 2022
+-+--+--+--+--+
Número de textos: 3
Número de segmentos de texto: 44
Número de formas: 601
Número de ocorrências: 1776
Número de lemas: 458
Número de formas ativos: 387
Número de formas complementares: 63
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 96
Média das formas por segmento: 40.363636
Número de classes: 7
39 segmentos de textos classificados em 44 (88,64%)
#####
tempo: 0h 0m 9s
#####

```

Fonte: do processamento do corpus textual no Iramuteq

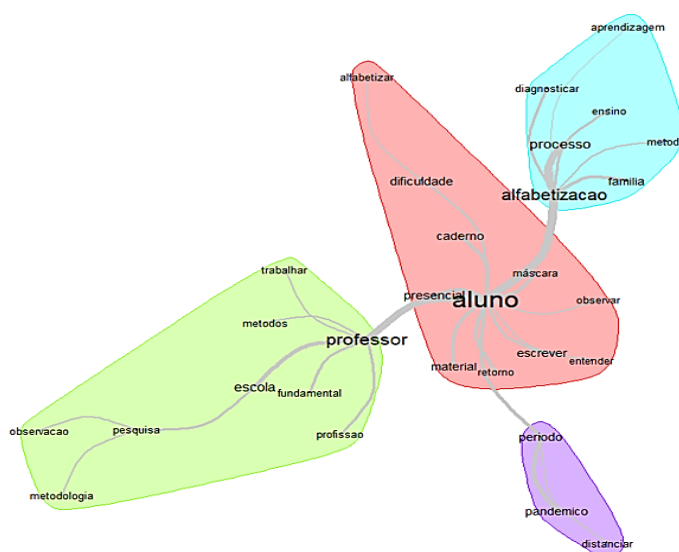
A figura 01, apresenta de forma geral as informações do processamento, como a quantidade de textos processados (3), número de segmentos de texto, resultante da partição do *corpus* textual processado; a quantidade de ocorrências de cada palavra do texto, bem como os lemas que são palavras reduzidas ou a lematização, como explica Camargo e Justo (2021) a seguir.

Lematizar significa transformar as várias flexões (de números, de gênero, etc.) ou lexemas de uma palavra no seu lema ou base comum. Exemplos: as palavras “corpo” e “corpão” tornam-se “corpo”; as palavras “preciso”, “precisamos”, “precisou” são reduzidas a “precisar”. Neste software os substantivos são reduzidos ao masculino singular, os verbos no infinitivo e os adjetivos ao masculino singular (CAMARGO, JUSTO, 2021, p.13)

As informações gerais, apresentam ainda, as formas ativas (verbos, substantivos e adjetivos), as formas complementares (numeral, advérbio, artigo definido, pronome indefinido e proposição), a frequência que ocorreram, o número de classes e o percentual de aproveitamento.

A figura 02 apresenta o grafo de similitude onde observar-se as comunidades de significados, as quais possibilitam a categorização para análise com ATD. Observam-se três categorias: ALUNO com 46 ocorrências; PROFESSOR com 22 ocorrências e ALFABETIZAÇÃO com 18 ocorrências. Estes termos formam uma rede de significados por meio da coocorrência com outras palavras em grupo, aparece também um outro elo de ligação na árvore de similitude representado pelas palavras: Período – Pandêmico – distanciar, o qual indica o período em que se realiza a investigação, portanto não será considerado como categoria.

Figura 02– Resultado da Análise de Similitude



Fonte: do processamento do corpus textual no Iramuteq

Dessa forma, essas comunidades foram nomeadas considerando a similitude, as coocorrências, além dos significados relacionados a temática desse estudo, da seguinte forma:

Categoria 1 – Desafios na alfabetização

Criada a partir das coocorrências das palavras: ALUNO (46) - Presencial (7) - Máscara (7) - Dificuldade (6) Caderno (5) - Escrever (5) - Remoto (5) - Material (5) – Observar (4) – Entender (3) - Alfabetizar (3). As quais por meio da Análise textual discursiva chegamos ao tema principal a dificuldade de alfabetizar o aluno no período remoto, segundo as percepções das professoras Maria e Ana.

Nesse sentido, tanto Maria como Ana, mencionam o acompanhamento das famílias no processo de alfabetização como um desafio a ser enfrentado. Vejamos nos trechos que seguem o que dizem ao referir-se sobre a questão. Elas evidenciam que o diálogo com a família foi um fator de enfrentamento.

Geralmente as **dificuldades** em alfabetizar está na falta de acompanhamento familiar, mas, também, há os casos de deficiência que muitas vezes a família não aceita o diagnóstico e consequentemente o auxílio especializado. Nesses, busco auxílio da coordenação pedagógica e da professora de educação especial para encaminhar as possíveis soluções junto à família e com o auxílio do professor especialista (MARIA)

Por isso a alfabetização dos alunos durante as aulas não presenciais no período pandêmico ficou muito difícil, pois as crianças dependiam da ajuda dos pais, e muitos pais não conseguiam ajudar os filhos isso foi uma das **dificuldades** nesse período (ANA).

Diante do que comentaram as professoras nesse cenário, Ferreira, Ferreira e Zen (2020), também afirmam que para alfabetizar no ensino remoto existe uma dificuldade, uma vez que o trabalho requer a proximidade do professor e aluno, vejamos o trecho a seguir.

É consenso a dificuldade existente para realizar o trabalho docente na alfabetização no contexto do ensino remoto. Além de difícil, esse trabalho, tão específico, que carece de uma presença e de uma proximidade, é narrado como sendo complicado. (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020, p.12)

Outro ponto que as professoras demonstraram em suas falas diz respeito a avaliação diagnóstica dos alunos quando retornou as aulas presenciais. Segundo as professoras, era tudo muito corrido na forma remota e agora no presencial isso dificultou ainda mais, pois o tempo para avaliar foi curto. Vejamos nos excertos a seguir, como as professoras expressam suas concepções.

Não consegui fazer uma avaliação diagnóstica dos alunos no retorno das aulas presenciais devido o tempo ser muito corrido, não tivemos tempo de fazer uma **avaliação** dos alunos nem no presencial, porque tudo parou rapidamente e nem durante e agora parece mais complicado, pois parece que eles desaprenderam (regrediram) a olhos vistos (Maria).

Não foi feito uma **avaliação** diagnóstica dos alunos no retorno das aulas. O retorno das aulas foi muito rápido, fiz uma só pequena observação, pois percebi que alguns alunos não conseguiram progredir durante a pandemia (ANA).

Nesse sentido, sabemos que uma avaliação é essencial para saber se alunos estão avançando ou não e assim pensar e buscar soluções para os seus possíveis problemas na aprendizagem. Na mesma direção, os autores supracitados, confirmam essa dificuldade que apresentaram as professoras, pois “no que tange ao acompanhamento das crianças, as professoras indicam a dificuldade de identificar o que sabem as crianças sobre a escrita neste contexto” (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020, p.12)

É notório que tanto Maria como Ana sabiam das dificuldades dos alunos, principalmente no que diz respeito a tecnologia empregada para que o ensino remoto ocorresse, pois o precário acesso das famílias ficou evidente em suas falas. Maria menciona os pacotes de internet e Ana comenta a solução que a escola adotou para o enfrentamento desses desafios, vejamos os excertos.

No período pandêmico foi difícil alfabetizar pois muitos alunos dependiam **do celular** dos pais e, portanto, só tinham acesso à noite. Além disso, os pacotes de Internet eram limitadíssimos. Quanto às dificuldades podemos citar a falta de recursos tecnológicos e de Internet (Maria)

Nem todos os alunos conseguem alfabetizar durante o ano letivo, **a solução** para alcançar o máximo possível de alunos foi preparar aulas e oferecer como recurso atividades para eles estudarem em casa com ajuda dos pais (ANA).

Os alunos estavam em diversos níveis da alfabetização, a maioria no nível pré-silábico. Nesse nível, a criança não tem correspondência com o som, registra

garatujas, desenhos sem configurações e mais tarde, desenhos com figurações [...] percebe que as letras servem para escrever, mas não sabem como isso ocorre (VALLE, 2013, p. 43).

A turma tinha 24 alunos e no retorno das aulas, foi dividida em dois grupos A e grupo B, sendo que as aulas eram alternadas com duas semanas para cada grupo. A professora Ana, referindo sobre a questão do tempo dizia não conseguir contextualizar os assuntos, por que “só passo o tradicional para os alunos, porque é pouco tempo e não tenho como dar um assunto contextualizado para os alunos”.

Conforme Ferreira, Ferreira e Zen (2020), o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que os alunos sejam incentivados a permanecer na escola. Ele é o mediador e incentivador de cada aluno e, o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Portanto, criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno.

Categoria 2- Família como suporte no processo de alfabetização

Essa categoria emergiu a partir do conjunto das palavras: ALFABETIZAÇÃO (18) – Processo (13) Família (5) – Método (5) – Ensino (4) – Diagnosticar (4) – Aprendizagem (3). Elas foram analisadas para compreendermos a similitude entre elas o que nos levou a criar a categoria na qual no processo de alfabetização

a família é suporte.

Diante do exposto, percebemos qual a concepção expressa pelas professoras em direção a essa questão, pois as famílias no período pandêmico foram acionadas a contribuir de forma efetiva com as aprendizagens dos alunos. Dória (2021) trata a questão do acompanhamento familiar nas atividades impressas justificando o pouco interesse dos familiares, vejamos o trecho de seguinte.

No que diz respeito ao acompanhamento familiar, nas atividades impressas, ficou evidente, nesse período pandêmico, que estes familiares poucos se envolvem nas atividades dos alunos, não apenas por questões socioeconômicas, mas também porque os horários de trabalho dos responsáveis não permitiam que estivessem em casa para essa função, além do grau de instrução dos mesmos (DORIA, 2021, p.27).

Entretanto, as professoras Maria e Ana nos excertos a seguir, manifestam a importância do papel familiar no ensino e aprendizagem na alfabetização das crianças.

O papel da família no processo de alfabetização dos alunos acredito que é fundamental. Já dizia Paulo Freire 'Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa'. Por isso aprendemos sempre, embora eles não tenham tempo (MARIA).

O papel da família no processo de alfabetização dos alunos é muito importante, pois A família é a primeira que trabalha com a criança, é ela que observa seus primeiros avanços, desde o modo como ela tem o contato com objeto de escrita como lápis, ou objeto de leitura como livros. O papel ativo dos pais, é incentivar e acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, mas quando passa para a escola as coisas não saem muito bem (ANA).

Nesse sentido, ao observar em sala essa questão, percebi o retorno das aulas na pandemia, ocorreu de forma irregular, pois uma hora as voltariam e logo depois fechava de novo e quando final voltou foi muito difícil para as professoras, mas conseguiram dar continuidade as atividades escolares de forma remota.

No entanto, para alunos sem acesso à tecnologia digital os pais tinham que buscar o material impresso na escola durante a semana, logo que começaram a entrega as atividades os professores davam o prazo da entrega em três dias, ficou muito puxado para os alunos, era muito conteúdo e pouco tempo pra resolver.

Para Dória (2022, p.37), o auxílio dos responsáveis pela realização das atividades em casa é indispensável, pois o aluno em tempos normais já precisava desse apoio, muito mais agora nesse momento pandêmico". O dever de cuidar da educação de seus filhos e a escola é um parceiro nessa jornada.

Depois teve a reclamação dos pais que passou a ser uma semana quem pegava o material na segunda-feira, tinha que devolver na próxima segunda, por fim ficou de mês a mês, alguns pais tiveram dificuldade de ajudar os filhos nas tarefas.

O resultado que se tem obtido nesse processo de alfabetizar no ensino remoto está diretamente relacionado ao apoio que as crianças tem recebido no contexto familiar. Assim, ao contrário da contradição posta pelo parecer (5/2020), as famílias tem um papel fundamental na continuidade da escolarização dos alunos no contexto pandêmico (FERREIRA, FERREIRA, ZEN, 2020, p.13-14).

Observei que para os alunos que receberam material não houve aula presencial, mas o aluno continuou fazendo atividade em casa, essas atividades logo de início eles

estavam um prazo muito curto de uma semana, quando vinha entrega já levava outro, depois ficou de um mês, assim ficou melhor para os pais, que tinham dificuldade de ajudar os filhos. Alfabetizar situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos

Categoria 3 – A profissionalidade do professor alfabetizador

Na terceira categoria, do conjunto de palavras em destaque: PROFESSOR (22) - Escola (8) - Trabalhar (4) - Fundamental (4) - Profissão (3) – Pesquisa (4) - Métodos (3) emergiu a questão da profissionalidade do professor alfabetizador. Diante da questão, a profissão do professor é trabalhar nas escolas de ensino fundamental com métodos e pesquisas que garantam as aprendizagens dos alunos, porém é preciso considerar entre outras coisas os contextos.

Nesse sentido, Ferreira, Ferreira e Zen (2020) afirmam que é preciso reinventar a docência nesse período, como expressa no trecho.

Os professores das instituições de ensino precisam sim se reinventar, reinventar a docência em meio a essa mudança de cenário. O que é preocupante nesse momento são as condições em que essa reinvenção precisa acontecer. A aprendizagem dos alunos tende a se dar, rodeada por um texto de crise, de perdas e de incertezas. É nesse contexto que se impõe que a alfabetização (FERREIRA, FERREIRA, ZEN, 2020, p.15).

A profissionalidade docente, diz respeito aquilo que é específico da atuação do professor. Para Guimarães (2004, p.29) é, “o conjunto de comportamento, conhecimento, destrezas, atitudes e valores que constituem a especialidade de ser professor”. As experiências e vivências em sala de aula produzem no dia a dia aspectos e traços próprios do seu fazer profissional, são referentes ao trabalho que desenvolve como professor. Nos excertos a seguir, as professoras Maria e Ana manifestam os modos e os valores que advém de suas experiências profissionais que indicam como trabalham e também evidenciam a busca de métodos adequados para atender os seus alunos.

Os **métodos** utilizados durante o processo de alfabetização no período pandêmico, mas utilizei vídeos ilustrativos e explicativos, livros, arquivos em PDF, áudios explicativos a alfabetização dos alunos (MARIA)

Essa atividade permitiu observar como estava a compreensão e interpretação de texto. Além disso, a produção do desenho representando o personagem do conto de fadas possibilitou ver o desenvolvimento motor e emocional dos alunos (MARIA)

o processo de alfabetização de meus alunos com um teste de sondagem para saber como está o nível de aprendizagem da turma, avaliando cada criança. O teste é o ponto de partida para todas as atividades realizadas. Quando não alcanço o objetivo desejado, na alfabetização procuro outro método que possa suprir a necessidade proposta (ANA).

No pouco tempo que passei em sala com as professoras, percebi que a professora Ana em algumas vezes usava o método tradicional, trouxe as questões em um caderno, escreveu no quadro e os alunos copiaram depois explicou para os alunos em seguida completou no quadro. Outras atividades foram impressas, coladas nos cadernos dos alunos para resolverem em sala de aula. Todavia em outras ocasiões ela buscava se adequar, principalmente quando percebia que os alunos não avançavam.

Enquanto, nas ações da professora Maria foi perceptível o esforço para continuar atuando, apesar das circunstâncias provocados pela pandemia. Isto confirma que o mundo passa transformações e a educação nesse contexto procura novos modos para continuar exercendo sua função. As tecnologias de informação e comunicação digitais, adotadas no período pandêmico acelerou este processo exigindo da comunidade escolar como um todo (gestores, coordenadores e professores, pais e responsáveis) se reinventarem para dar continuidade do processo educacional (BARROS, VIEIRA, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é a fase que a criança aprende e passar a compreender os diferentes usos sociais da leitura e da escrita. Esse processo é realizado na escola, através da interação com o professor, que ensina o que é específico desses dois processos que são diferenciados, mas não dissociado. A criança não chega na escola sem saber nada, traz consigo saberes adquiridos em suas vivências diárias com a família, amigos e da cultura em que está inserida.

Nessa pesquisa, buscamos compreender em termos são expressos em concepções de professoras do ensino fundamental o processo de alfabetização no período pandêmico. Tempo este que toda a sociedade foi provocada a buscar outros

meios para continuar suas atividades. Por meio dos depoimentos de duas professoras alfabetizadoras, apresentamos as seguintes conclusões, organizados em três pontos a seguir.

i) concluímos que os desafios encontrados no processo do ensino da alfabetização foram: o precário acesso das famílias às tecnologias, como celular e pacote de internet, associado a questões econômicas; o domínio da tecnologia, pois uma professora tinha e outra não; a questão da avaliação, pois o tempo para esta tarefa foi muito curto para as professoras; a relação professora e alunos, pois o ensino no remoto não permitia uma boa interação. Entretanto, diante da solução encontrada para o enfrentamento da situação, por meio de tentativas erros e com foco nas aprendizagens dos alunos, as professoras reinventaram suas práticas, o que se mostrou eficaz para alfabetizar crianças nesse período.

ii) Concluímos que o suporte familiar, tão importante em período normal, agora na pandemia se mostrou mais que essencial, pois o envolvimento da família na formação básica da criança começa bem antes da entrada na escola e é da responsabilidade dos pais e responsáveis acompanhar o trajeto da aprendizagem escolar da criança, pois é função da escola ensinar os aspectos formais da língua materna para que o aluno faça uso social da leitura e da escrita e participe como um cidadão crítico e atuante no mundo letrado em uma perspectiva de transformação social.

iii) Concluímos que no período pandêmico a profissão do professor ficou em evidência e na concepção das professoras isso se mostrou não só, por meio do esforço e dedicação de ambas professoras, quando estas buscavam o aprimoramento de suas práticas, diante dos desafios que enfrentaram e ainda enfrentam, o que se tornou um grande aprendizado. Fica claro que os professores não sabem tudo e estão em constante aprendizado, entretanto a responsabilidade de alfabetizar as crianças não é só dele e preciso que todos assumam seus papéis, seja a família seja o professor e os órgãos governamentais.

Concluir que os desafios encontrados no processo de ensino da alfabetização, precisa melhorar muito. E o suporte familiar, é tão importante, não só no período pandêmico, assim como no período normal, pois o envolvimento da família é essencial. Que cada vez os professores continuem em busca de novas evidências para nossa educação.

A pandemia mostrou a todos que o professor deve ser respeitado e valorizado como o profissional que é.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Brasília 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/pne/linha-do-tempo>>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

CONNELLY, Michael e CLANDININ, D. Jean. **Pesquisa qualitativa**. (2010).

MORAES, GALIAZZI. **Análise textual discursiva - ATD**. (2007)

FERREIRO, Emília. **As contribuições ao processo de alfabetização**. (1996).

ROJO, Rosane. **Alfabetização e letramento: Perspectiva Linguística**. Campinas: Mercado das letras São Paulo (1998, P. 66)

FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Lúcia Gracia e ZEN, Geovana Cristina. (2020,p 7).

BARROS, Fernanda Costa. VIEIRA, Darlene. (2021)

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2013).

CAMARGO, Brígida Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. e Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2021).

CHASSOT, Ático. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: editora UNIJUÍ, (2000).

DIOGO, Emilli Moreira GORETTE, Milena da Silva. **Letramento e Alfabetização: Uma prática pedagógica de qualidade**. X Congresso Nacional de Educação. I Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação. Anais...Curitiba, 2011.

DÓRIA, Nádia Da Silva. **Dificuldades De Execução De Atividades Impressas Em Contexto De Pandemia**. TCC. Universidade Federal do Pará. 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1985. 284p.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004. 128 p. (Coleção entre nós professores).

GUIMARÃES, Valter Soares. (2004, p.29)

LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p.

MORTATTI, Maria do Rosário. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação** v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

PEREIRA, Lucila Conceição. **Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/aprendizagem/>. Acesso em: 18/04/2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo IRAMUTEQ**, 2017. Disponível em <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 20/08/2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13º ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **A alfabetização e o letramento no Brasil**. Revista Pátio Ensino Fundamental, 22 ago. 2019. Entrevista. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alfabetizacaooletramento> Acesso em: 15 maio. 2021.

SOARES, Magda. *Alfabetização é a questão dos métodos*. Editora Contexto.2017. pág. 9 -50.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPED. GT Alfabetização, leitura e escrita. poços de Caldas, v. 7, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia de alfabetização**. Curitiba: Intersaberes, 2013, 196p.

ANEXO

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezada Professora Marília do Socorro Valente Lima.

A Sra. está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: Narrativas de professores do ensino fundamental: a alfabetização em tempo de pandemia, que tem como objetivo compreender as práticas de alfabetização, desenvolvidas no período pandêmico.

O motivo que nos leva ao estudo é recolher depoimentos sobre alfabetização de professores alfabetizadores do ensino fundamental a fim de investigar como o professor inicia o processo de alfabetização e como ele reflete sobre a realização de seus objetivos, principalmente agora no período pandêmico.

Para este estudo assumimos a Pesquisa Narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011), pois consideramos ser esta modalidade coerente com aquilo nos propomos. Compreendemos que nesse momento da história estamos construindo um capítulo novo em todas as áreas. A educação passa por um processo de mudança radical, o qual precisa ser contado em suas nuances

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento.

O pesquisador irá tratar as identidades (sua, da escola e alunos) com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa serão utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica e estarão à sua disposição quando finalizada.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com a pesquisadora:

Alcilene Dias Gonçalves (91 991459168)

Professora Orientadora Cleide Maria Velasco Magno (91) 89012916

Eu, Marília do socorro Valente Lima, portador do CPF 651.720.432-68, nascido (a) em 20/03/1973, residente no endereço Rua Celestino Teles, na cidade de Moju, Estado Pará, podendo ser contato (a) pelo número telefônico (91) 991651744 e e-mail _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo [INSERIR O NOME DO ESTUDO], de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais (fotografias, vídeos ou gravações de voz e outros materiais) e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cidade/ Moju Estado,Pará _____ de _____ de 2021.

_ Marília do socorro Valente Lima

Alcilene Dias Gonçalves

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na [INSERIR A INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR] e a outra será fornecida a(o) Sr. (a) Marília do socorro Valente Lima _____.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezada Professora Ana Cristina da trindade cunha

A Sra. está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: Narrativas de professores do ensino fundamental: a alfabetização em tempo de pandemia, que tem como objetivo compreender as práticas de alfabetização, desenvolvidas no período pandêmico.

O motivo que nos leva ao estudo é recolher depoimentos sobre alfabetização de professores alfabetizadores do ensino fundamental a fim de investigar como o professor inicia o processo de alfabetização e como ele reflete sobre a realização de seus objetivos, principalmente agora no período pandêmico.

Para este estudo assumimos a Pesquisa Narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011), pois consideramos ser esta modalidade coerente com aquilo nos propomos. Compreendemos que nesse momento da história estamos construindo um capítulo novo em todas as áreas. A educação passa por um processo de mudança radical, o qual precisa ser contado em suas nuances

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento.

O pesquisador irá tratar as identidades (sua, da escola e alunos) com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa serão utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica e estarão à sua disposição quando finalizada.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com a pesquisadora:

Alcilene Dias Gonçalves (91 991459168)

Professora Orientadora Cleide Maria Velasco Magno (91) 89012916

Eu, Ana Cristina da trindade cunha, portador do CPF 397.154.002-30, nascido (a) em 25/07/1971, residente no endereço cont.Providenciar, rua 6, número 472, na cidade Belém de, Estado Pará, podendo ser contado (a) pelo número telefônico (91) 989951568 e e-mail anactcunha2020@gmail.com fui informado (a) dos objetivos do estudo [INSERIR O NOME DO ESTUDO], de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais (fotografias, vídeos ou gravações de voz e outros materiais) e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cidade/ Estado, Pará de _____ de 2021.

Ana Cristina da trindade cunha Alcilene Dias Gonçalves

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na [INSERIR A INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR] e a outra será fornecida a(o) Sr. (a)Ana Cristina da trindade cunha.